

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

ROMANCE DE
João Cambadinho e a
Princesa do Reino de
MIRA-MAR



Editor Prop: João José da Silva

Romance de João Cambadinho e a Princesa do Reino de Mira-Mar

Venham as musas soberanas
minha ideia iluminar
com a luz do Santo Reino
que vou em versos contar
o Romance da Princesa
do Reino de Mira-Mar.

Nêsse Romance se nota
uma história verdadeira
de amor e a tragedia
de uma vil feiticeira
mas a quem Deus auxilia
ninguém lhe corta a carreira.

Deu-se isto diz o livro
num reino muito atrazado
no tempo em que as fadas
formavam reino encantado
ali havia um velhote
por nome João Cambado.

João Cambado era pobre
mas não pensava na vida
com ânimo arranjava o pão
na laboriosa lida
só era êle e um filho
e sua espôsa querida.

(2)

João Cambado e sua esposa
amavam ao seu filhinho
deram o mesmo apelido
do pai ao rapazinho
mas sendo diminutivo
pois era João Cambadinho.

A mãe de João Cambadinho
de repente adoeceu
João por ser filho único
muito desgosto sofreu
pois ficou só com 10 anos
quando sua mãe morreu.

Seu pai ficando viúvo
casou com uma feiticeira
sem saber que ela era
mãe duma filha solteira
a velha tratava João
com frase muito grosseira.

Todos os dias cedinho
o velho ia trabalhar
a velha tinha uns carneiros
mandava João pastorear
e só à noite é que dava
a João o que almoçar.

Um dia João disse ao pai
—me compre uma violinha
para ver se ue aprendo
a tocar uma cosinha
porque só assim distraio
esta triste sorte minha.

(3)

O pai foi para a cidade
uma viola comprou
fez presente ao filhinho
umas lições lhe passou
João aprendeu tão depressa
que o velho se admirou.

João pastoreava os carneiros
na beira duma lagôa
tocava a sua viola
cantando tão linda lóa
que fazia internecer
a mais grotesca pessoa.

Um dia junto à lagôa
João a viola tocava
com cuidado nos carneiros
de quando em vez os olhava
quando ouviu que perto d'ele
uma voz assim falava.

A voz perguntou assim
—João queres almoçar?
ele disse: se fôr gente
pode se apresentar
porém a voz respondeu
—só posso mesmo falar.

Sou a princesa Rosina
filha do rei Baltazar
dono do trono sublime
do Reino do Mira-Mar
e eu devido uma fada
hoje estou neste penar.

[4]
Sou uma jovem encantada
te tenho muita amizade
não reveles o segredo
te peço por caridade
porque se alguém souber
perdes a felicidade.

—Deus me livre alta princesa
não contarei a ninguém
a si eu faço uma jura
disse a voz: assim convém
depois trouxe um bom almoço
João almoçou muito bem.

As 4 horas tornou
nova comida chegar
João comeu novamente
e depois de regressar
em casa nada comeu
cuidou logo em se deitar.

A madrasta de João
murmurou logo consigo
êle comeu n'algun canto
agora eu dou-lhe um castigo
e mesmo não é meu filho
pode morrer que não ligo

Quando foi no outro dia
para o lugar João marchou
e lá na dita lagôa
êle almoçou e jantou
em casa êle nada quiz
a noite quando voltou.

15
A velha então disse à filha
—João disse que não tem fome
vá tocaí-lo amanhã
cuidado com êle tome
depois volte pra dizer-me
onde é que êle come

No outro dia cedinho
João Cambadinho saiu
e a filha da velha atraz
mas êle não pressentiu
o que houve na lagôa
a mocinha tudo viu

Voltando a mocinha disse
—mamãe pode acreditar
que eu vi João Cambadinho
acabando de almoçar
tanta da comida bôa
que quase eu ia ajudar.

Vi de dentro da lagôa
sair tanta da comida
talher e prato de ouro
e garrafas de bebida
foi a coisa mais bonita
que já vi na minha vida.

Perguntou a velha à filha
—você viu tudo direito?
—vi mamãe, respondeu ela
a velha disse: eu ajeito
vou fazer um catimbó
desgraço aquêle sujeito.

(6)

Quando João chegou em casa
a velha chamou-o sorrindo
e deu-lhe um copo de vinho.
João foi logo engolindo
quando acabou de beber
caiu no chão já dormindo.

E assim passou a noite
sofrendo aquêlê castigo
no outro dia acordou-se
murmurou logo consigo
—isto aqui é o inferno
esta velha é o inimigo.

Tangeu depressa os carneiros
em direção à lagôa
pra ver se esparecia
com sua princesa bôa
mas o catimbó da velha
deixou João todo atôa.

Porque João na lagôa
ferrou num sono caipora
a voz acordou-o e disse
—duqui a mais meia hora
venho numa carruagem
pra te levar sem demora.

Se estiveres dormindo
um aviso hei de deixar
procura num dos teus bolsos
na hora de te acordar
encontrando já passei
não tens que me procurar.

(7)

A voz saiu e no sono
de novo João ferrou
e na hora a carruagem
com a princesa passou
um lenço bordado a ouro
ela pra João deixou.

E quando João acordou-se
no bolso encontrou um lenço
—minha amada foi embora
só é no mundo em que penso
porém grande só é Deus
com o seu poder imenso

João juntou os carneiros
e levou-os pra moradia
a madrasta o vendo triste
disse: é assim que eu queria
nunca mais tú acharás
quem te dê comedoria.

No dia seguinte a voz
da lagôa novamente
disse a João: te prepara
faltam 2 dias sômente
peço por favor não durmas
faças por ser diligente.

Disse João: não dormirei
isto garanto à senhora
disse a voz: pois te previna
mas quando chegou a hora
João dormia ela deixou
o sinal e foi embora.

(8)

Quando João acordou-se
não achou a direção
por onde ela tinha ido
ficou sem consolação
porém viu um lindo anel
num dedo de sua mão.

João exclamou dizendo
—Jesus queira me ajudar
que sono forte êsse meu
não o posso dominar
foi para casa e passou
tôda a noite a suspirar.

João sofria porém
seu pai não sabia nada
a madrasta ouvia aquilo
dava uma gargalhada
e disse: arta safado
namora moça encantada.

No terceiro dia a voz
disse: João vou te ensinar
é hoje o último dia
se você não se acordar
não me verá outra vez
perde o que tem de ganhar.

João garantiu não dormir
porém foi se distraindo
assim a voz afastou-se
de sono êle foi caindo
e quando ela passou
encontrou êle dormindo.

(9)

A moça chamou-o bastante
dizendo: João ingrato
acorde meu grande amor
livra-te dêste maltrato
mas êle não acordou-se
ela deixou-lhe um sapato.

Quando ela foi embora
foi que João se acordou
e viu o dito sapato
ligeiro o examinou
dentro do mesmo um bilhete
João Cambadinho encontrou.

Narrava assim o bilhete
—não pude te acordar
mas se quizeres me ver
poderás me procurar
lá na torre cristalina
do Reino de Mira-Mar.

João agarrou o lenço
o sapato e o anel
que tinha lhe ofertado
sua princesa fiel
disse triste: só me queixo
duma madrasta cruel.

Foi pra casa e disse ao pai
com um desgosto profundo
—vou viver por minha conta
conhecer de tudo a fundo
quero que me dê licença
para percorrer o mundo.

(10)

O pai muito pezaroso
porém disse: vai João
deu-lhe dinheiro bastante
pra sua alimentação
João abraçou-o chorando
e seguiu sem direção.

Com uma forte bengala
João viajava armado
levando numa sacola
que seu pai tinha lhe dado
os objetos da moça
e a viola dum lado

Com um ano de viagem
avistou 2 pavilhões
e uma praça contendo
dois grandes caramanchões
mais um letreiro dizendo
—Reinado dos Gaviões.

João entrou nêsse reino
procurou a se informar
com um gavião já velho
que estava a vigiar
se sabia onde ficava
o Reino de Mira-Mar.

Respondeu o gavião
—eu não conheço senhor
vá lá no Reino das Garças
que são aves de valor
elas podem lhe ensinar
êsse reino encantador.

(11)

João lhe disse: obrigado
e saiu rapidamente
com mais um ano depois
viu um palácio decente
era o tal reino das garças
João se foi pra lá contente.

Chegando no dito reino
procurou logo indagar
a uma garça dizendo
—você pode me ensinar
onde é que fica o reino
da Torre de Mara-Mar.

A garça respondeu: não
moço você marcha atôa
mas vou ensinar-lhe o reino
lá da Serra da Corôa
pertencente ao Urubú
a ave que mais avôa

A garça deu o roteiro
João disse: agradecido
meteu os pés a andar
bem dispôsto e destimido
através daquêle mundo
pra êle desconhecido.

Quando andou mais um ano
viu bem dois montes azuis
—graças a Deus, disse êle
sergiu pra mim uma luz
pois êstes montes pertencem
ao Reino dos Urubús.

[12]

Um deles era ver uma corôa bem desenhada
João andou meio dia
chegou naquela morada
saiu um urubú velho
com a cabeça amarrada.

—Bom dia, rei Urubú
desculpe eu lhe incomodar
pode dizer-me onde fica
o Reino de Mira-Mar
já perguntei em 2 reinos
não souberam me ensinar.

Disse o Urubú: também
não sei, demore um pouquinho
que eu vou chamar os outros
e deu um assoprozinho
foi tanto urubú que fez
mêdo a João Cambadinho.

Começaram a engulhar
botando um mau cheiro ensôço
rei urubú disse a eles
—não precisa de alvôrôço
quem souber ensine o Reino
Mira-Mar a êste moço.

Responderam: não sabemos
João disse: está ruim
rei urubú contou tudo
porém faltou um no fim
por nome de Conta Mundo
grande igual o Zepelim.

[13]

O rei agarrou um búcio
e começou a soprar
chegou Conta-Mundo e disse
—pra que foi me incomodar
eu estava tão bem na festa
do Reino de Mira-Mar.

Eu não estou pronto para
está sendo incomodado
rei urubú disse: cabra
deixe de ser malcriado
chamei-o para ensinar
de Mira-Mar o reinado.

—Mira-Mar está em festa
é véspera dum casamento
é da princesa Rosina
é grande o divertimento
e eu vou voltar pra lá
agora neste momento.

João contou a história
para tudo ali saber
Conta Mundo disse logo
—compre um boi pra eu comer
que eu lhe boto no reino
daqui para escurecer.

João comprou e matou
um boi grande e num segundo
o urubú devorou-o
com apetite profundo
e depois João montou-se
em cima de Conta-Mundo

(14)

Conta-Mundo bateu asas
tomou logo direção
João trepado em cima d'ele
parecia um capitão
foi a primeira pessoa
que andou de avião.

Conta-Muudo dava voltas
que parecia ter mola
João escanchado entre as azas
agarrado na sacola
com os objetos da moça
a bengala e a viola

Com 3 horas de viagem
disse o urubú: João
chegamos em Mira-Mar
e veloz pulou no chão
João desceu e ele disse
—vou já fazer refeição.

João seguiu para o palácio
o rei mandou ele entrar
a vendo aquela viola
pediu para João tocar
a princesa ouvindo o som
ficou firme a escutar.

João tocava e cantava
e dizia em sua lóã
—eu sou aquêlê rapaz
lá da beira da lagôã
que uma princesa lhe dava
comida cheirosa e bôã.

(15)

Mas dessa dita princesa
já perdi a esperança
pois quando ela foi embora
eu chorei como criança
ela deu-me 3 presentes
que eu guardei por lembrança.

Deixou-me mais um bilhete
com uma exclamação cruel
e mais um lenço dobrado
símbolo dum amor fiel
deixou também um sapato
e no meu dêdo um anel.

O bilhete inda dizia
--querido has de me encontrar
nas terras maravilhosas
do Reino de Mira-Mar
sou tua amada Rosina
filha do Rei Baltazar.

A princesa quando ouviu
a poesia de João
disse logo ao rei seu pai
—êste môço tem razão
pois eu prometi a êle
de dar-lhe o meu coração.

Pois êle me arrancou
de um grande sofrimento
quando eu estava encantada
quebrou-me o encantamento
eu prometi de unir-me
com êle em casamento.

Rei Baltazar quando ouviu
da filha esse fraseado
disse: então este rapaz
contigo há de ser casado
pagar o bem com o bem
é a lei do meu reinado.

Mas o outro noivo disse
—isto assim não pode ser
ela se casa é comigo
suceda o que suceder
e pode casar com outro
porém depois que eu morrer

Porém o rei disse: não
demore tenha cautela
não precisa de alvôço
pois eu tenho outra donzela
agora neste momento
o senhor casa com ela.

Então a outra princesa
chamava-se Gonçalina
o príncipe casou com ela
assim quiz a sua sina
e João também casou-se
com a princesa Rosina.

Assim João ficou feliz
com sua espôsa em seu lar
depois ganhou a corôa
do nobre rei Baltazar
João terminou sendo o dono
do Reino de Mira-Mar. FIM

Atenção!

Aviso aos senhores revendedores de livros populares da Bahia. que mantenho aí um forte agente, afim de bem servi-los.

Por isto peço àqueles que moram ou passam na Bahia, que visitem Rodolfo Coêlho Cavalcanti. Rua Alvarenga Peixoto 158 Liberdade, Salvador Bahia.

Já em Pernambuco aquêles que não podem vir à Capital, não deixem de visitar Caruarú e procurar fazer suas compras com Joaquim Martins de Athayde.

Rua São Miguel 172 que serão zelosamente servidos.

RECOMENDAÇÕES DO SEU AMIGO

João José da Silva

Rua de Santa Rita 217

Recife

Pernambuco